

Toque de Mulher

Fotografia e Feminino, um olhar sobre nós

Realização:



Apoio:



Financiamento:



Olá moças, meninas, mulheres, garotas e senhoras (e também moços meninos, homens garotos e senhores)

Este boletim faz parte do Toque de Mulher um projeto desenvolvido pelo GIV - Grupo de Incentivo à Vida, com objetivo de contribuir para o fortalecimento de mulheres vivendo com HIV/AIDS.

Nossas atividades foram reuniões quinzenais do Toque de Mulher e um delicioso processo de oficinas de fotografia. Nestas duas oportunidades fomos criando, recriando nossos olhares sobre a aids, ser mulher e sobre nossas vidas. Tudo isto de um jeito gostoso, leve e não por isto menos profundo... intenso e importante. Falamos de muitos assuntos... amor, sexualidade, filhos, família, trabalho, preconceito, cidadania, olhares, hiv, lipodistrofia, amizade..

Os produtos deste nosso projeto é uma exposição de fotos (em primeiro de dezembro em São Paulo e depois em mais quatro cidades) e este boletim.

A gente espera que vocês gostem e, mais do que isto, que aceitem nosso convite: participem de grupos de apoio, conheçam seus direitos, descubram suas possibilidades... Não deixe o hiv ser o limão que azeda sua existência... Como brincamos: faça com este limão um delicioso bolo de esperança verde... Pegue a vida nas mãos, sinta-se vitoriosa, compartilhado com um grupo de pessoas que sabe que a vida e as pessoas são muito mais do que o hiv.

Um beijo grande.

Projeto Toque de Mulher

Realização:

GIV - Grupo de Incentivo à Vida

Rua Capitão Cavalcanti, 145

Vila Mariana São Paulo SP

CEP: 04017-000

Tel: 11-5084-0255

Fax: 11-5084-6397

Coordenação:

Silvia Almeida

Colaboradores:

Edson Ferreira, Cláudio Pereira e João Gonçalves.

Assessoria Técnica:

Elizabete Franco Cruz

Arte e diagramação:

Carlos José Takachi/Zapt

Impressão:

Ágil Gráfica e Editora Ltda.

Apoio:

Mulherê

Financiamento:

Programa Estadual DST-AIDS/SP

Reuniões do Toque:
quinzenais às quintas-feiras

Ligue e Participe
Fone: (11) 5084 0255

“A você Silvinha, amiga, como coordenadora do nosso grupo Toque de Mulher, muito obrigada por esta força que você passa pra gente por este carinho todo que nos transmite por esta sua alegria de viver, que dá inveja (no bom sentido é claro) pela sua paciência, pelo seu equilíbrio, por pensar sempre no melhor pra gente, pela sua palavra amiga que nunca falta, pela sua existência, pela diferença que você faz no nosso meio, pelo seu amor pela sua amizade, pelo seu espírito de liderança que tanto precisamos, pela sua eficiência, pela sua sabedoria.

Que Deus te abençoe hoje e sempre, e que não te deixe faltar nada, pois ao meu ver você faz por merecer ser feliz. Obrigada! Felicidades a todos os seus entes queridos. Do fundo do meu coração.

“Depois de sentir tanta alegria em um só dia não poderia perder a oportunidade de te homenagear;

Cássia.

Em janeiro de 1994, estava com 30 anos de idade, casada há 14 anos, mãe de uma menina de 11 anos e de um menino de um ano e dois meses, trabalhava como telefonista, (o que faço até hoje), cuidava da casa, das crianças, do marido, enfim, levava uma vida “normal” calma e tranqüila.

Foi neste ano, e neste contexto, que a AIDS entrou em minha vida.

Incredulidade, desespero, surpresa e medo, foram alguns dos sentimentos que ela trouxe junto consigo.

Alguns problemas de saúde com meu marido fizeram com que ele se submetesse ao teste do HIV/AIDS, que mudaria nossas vidas após um resultado positivo.

Fui orientada e encaminhada então para fazer o teste junto ao meu filho de um ano e dois meses, O resultado do meu exame “positivo” não me causou tanta dor quanto a alegria de ver o exame do meu filho “negativo”. Esta foi sem dúvida, minha primeira vitória contra a AIDS.

Em julho de 1996, ainda não tínhamos acesso à medicação e meu marido veio a falecer. No final do mesmo ano iniciei meu tratamento com os remédios que começavam a ser distribuídos pelos serviços de saúde. Mais uma vitória, ter acesso ao tratamento, que faço até hoje.

Nesta nova realidade, sentindo-me sozinha, sem informações sobre a doença e diante da necessidade de continuar a viver (principalmente pelos meus filhos, minha maior preocupação era que eles não ficassem órfãos de mãe também e sofressem novamente outra perda), comecei a procurar ajuda para me orientar.

Com ajuda de uma psicóloga, fui a cada dia aprendendo a viver minha nova fase, informando-me sobre a doença, conheci outras pessoas portadoras do vírus e cheguei ao GIV - Grupo de Incentivo à Vida.

Como todas as pessoas que chegam a este grupo de ajuda mútua, vim sedenta de esperança para aprender a cuidar mais da saúde, melhorar minha perspectiva de vida, e querer encontrar um pouco de alegria.

Muitas foram às lágrimas choradas, as preocupações vividas, as noites acordadas e as dificuldades enfrentadas, mas eu estava certa em ter esperanças... As coisas poderiam melhorar, e melhoraram, graças a Deus, aos amigos que fui encontrando pelo caminho, ao trabalho que fui aprendendo a realizar em prol de outros portadores que assim como eu buscam “UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL”.

Não nasci portadora do vírus da AIDS, mas sem dúvida, depois dele, muitas mudanças aconteceram. Aprendi a reconstruir minha vida, e hoje posso ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo. Estou no grupo há sete anos, e o bilhete que apresento no início deste texto, é apenas uma parte da felicidade que sinto em ser membro deste grupo e coordenadora do Toque de Mulher, um grupo de mulheres tão especiais! Isto enche meu coração de amor, esperança e alegria e recoloca o sofrimento passado em um novo lugar.

Muito obrigada MULHERES e AMIGAS por este “TOQUE”.

Silvinha

**NEM TUDO O QUE SE ENFRENTA PODE SER MODIFICADO
MAS NADA PODE SER MODIFICADO ATÉ QUE SEJA ENFRENTADO.**

ALBERT EINSTEIN

Hoje eu me senti assim:

A reunião de mulheres com o nome "Toque de Mulher" é um espaço muito importante para todas nós, porque podemos discutir vários temas do mundo feminino inter relacionados com o hiv

Ester

Vim aqui para ensinar fotografia, trabalhar a desconstrução de olhares...Encantei-me com a força destas mulheres maravilhosas vivendo com HIV/AIDS...No processo tornei-me mãe... muitas e fascinantes possibilidades destes caminhos do viver.

Silvinha
Grupo Mulherê

Ser mulher Posithiva

O tempo passa muito rápido, a realidade agora é outra. Sou uma cidadã posithiva* há mais de 12 anos. Vivi muita coisa perdi pessoas queridas, conheci mulheres que assim como eu, são mães (e ate avós), que não tem tempo para pensar ou deixar que as coisas aconteçam... o tempo é curto e muitas pessoas dependem do nosso bem estar.

O tempo foi passando, muitos remédios foram aparecendo. A vida esta melhorando, novos amores...Agora tenho que me preocupar com a alimentação e ginástica, pois tem uma tal de lipodistrofia a me rodear. Ainda assim, não consigo tempo para chorar, pois estou feliz, estou vivendo, vendo minha família crescer e vendo o tempo passar. Marcando época, fazendo a minha história, sou uma vitoriosa assim como muitas companheiras que lutam por qualidade de vida. Assim somos nos mulheres, amigas vivendo e convivendo com uma sociedade que pouco muda...ninguém vai facilitar nossas vidas...Somos fortes, guerreiras alegres e com muita vontade de viver. Somos um grupo de mulheres...Somos o "Toque de Mulher".

Aninha

Comecei a frequentar o GIV há alguns meses e tenho me sentido bem com as reuniões quinzenais e com a oficina de fotografia. Conheci novas pessoas, participei da * festa mensal e notei que ninguém se sente desigual. Aprendi novas coisas sobre o hiv e a aids.

Neusa

O curso de fotografia foi uma oportunidade única. Aprendi muita coisa e também a levantar minha auto-estima.

Cássia

* Cidadã Posithiva (refere-se a um movimento de mulheres vivendo com HIV/AIDS)

* festa mensal (festa onde o GIV comemora os aniversariantes, sempre no último sábado de cada mês)

Dia da Beleza



Fotos da oficina
"Dia da beleza".
Início do trabalho

Olhares femininos, a Aids com um “Toque de Mulher”

Pensar este projeto foi algo muito especial. Em 96 com Nair pensamos o projeto Rede Paulista de Mulheres, e agora em 2004 este outro projeto que reinventa o “Toque de Mulher” - que já existia desde 94, ano que o GIV iniciou o trabalho com mulheres. Neste percurso muitas perdas (Edna, Kátia, Rosário...) e muitos ganhos: uma articulação nacional com o Cidadã Positiva e o fortalecimento de mulheres que hoje são lideranças no grupo. Silvinha, parceira deste trabalho, Aninha e tantas outras que compartilham este caminhar.

Quem acompanha a trajetória da epidemia pôde observar a feminização da aids, o que significa que a síndrome é um fenômeno que atinge um grande número de mulheres. Quando a aids chega sem dizer “bom dia” e “com licença” a maioria das mulheres tem a sensação de que “perderam o chão”. O estigma e a discriminação são intensos e às vezes criam dolorosas feridas “em carne viva”.

Porém, as demandas da vida continuam e freqüentemente as mulheres têm que “se virar” para continuar dando conta da vida e de suas exigências. Estes processos costumam ser vividos de modo muito individual. Cada uma acredita que as muitas vivências, dificuldades e um profundo sentimento de solidão só acontecem com ela. O grupo é uma oportunidade para descobrir que não, que outras pessoas também se defrontam com questões semelhantes, que buscam modos de superá-las... reinventam a si mesmas.

Em nosso trabalho procuramos considerar a discussão das relações de gênero como um eixo norteador dos debates... Pelos discursos que ainda vigoram na sociedade parece que ser mulher é um fenômeno somente ligado à natureza, a biologia e daí naturalizamos as possibilidades do feminino (maternidade, passividade, fragilidade etc.). Tentamos desconstruir esta idéia mostrando que elementos sócios culturais e históricos constituem o que é ser mulher em diferentes sociedades e culturas. Daí é possível *desconfiar* do que nos disseram que é “ser mulher” e perceber que não é preciso ficar engessada nos moldes que nos deram. Não aceitamos “forminhas de fabricar biscoitos de feminino” (esta é estrelinha, esta é a lua, a arvorezinha).

Com ou sem HIV as mulheres querem ser e ter tudo o que tem direito e isto significa múltiplas e infinitas possibilidades, surgidas ou inventadas por olhos brilhantes, mãos ativas que tecem seu próprio viver.

Criamos espaços ao longo destes anos que foram dando estas pistas, ajudando a redimensionar o feminino, a aids e a vida. A idéia da fotografia surge da inquietude de construir novas formas para trabalhar com as mulheres e como um convite a desconstrução do olhar. Parece que quando fotografamos estamos apenas retratando uma realidade, mas entre a realidade e a foto há o olhar da (o) fotógrafa (o). Esse olhar é que faz a foto. A Aids aparece muitas vezes como aquele desejo de rasgar todas as fotos da vida... A sociedade tem um olhar que retrata as pessoas vivendo com aids como *grandes monstros ou grandes vítimas* e, numa ou noutra fotografia, estigmatiza e isola.

As mulheres com HIV/AIDS tem daí o desafio de lidar com esta foto que “os outros e outras” fazem delas. E também com as fotos que fazem de si mesmas, do que vêem de sua sexualidade, de suas famílias, de sua participação na comunidade, da contribuição que podem oferecer para que mais mulheres se previnam em relação ao hiv, de seu corpo, seus remédios, tratamento, lipodistrofia, trabalho, amores, enfim de todo seu cotidiano de mulher vivendo com HIV/AIDS. E dizer “dá licença temos as nossas próprias fotos”.

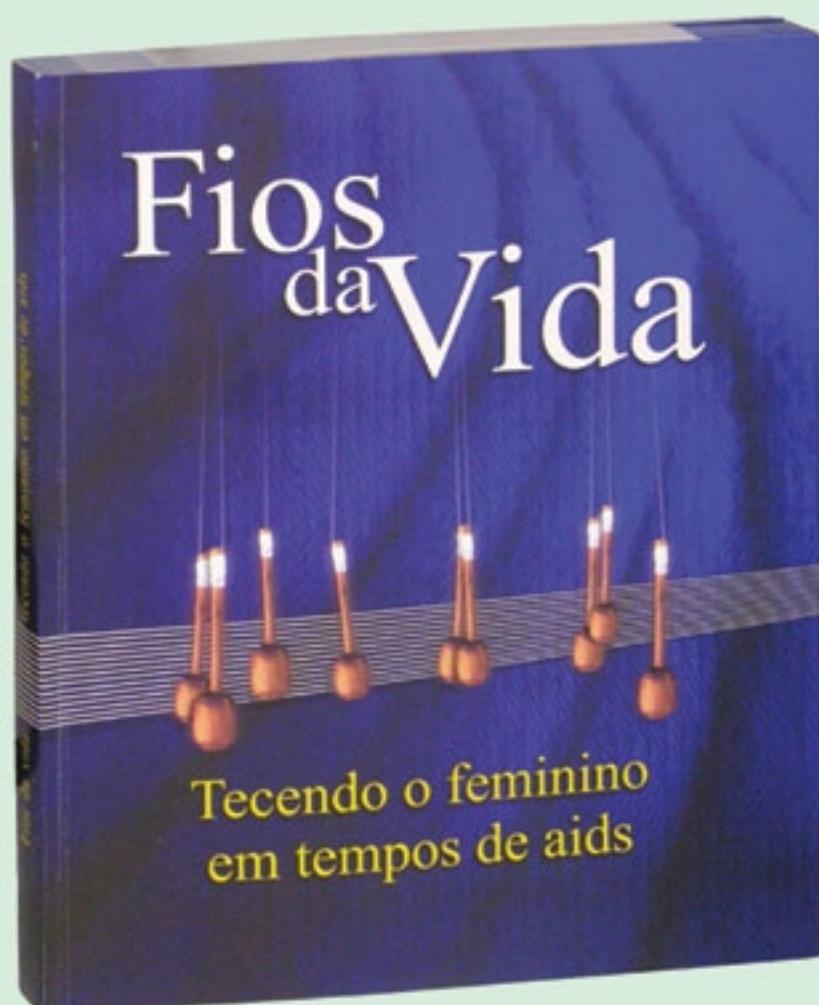
Muitas vezes ligamos o “piloto automático” e batemos a mesma foto todo dia... Daí o convite do projeto... Lição de casa... *faz o caminho de todo dia e vê o que descobre de novo*, o que você pode ver no seu mundo. Um detalhe da primavera, o algodão doce... um bico de seio bonito, um contorno de olho, o abraço de um filho(a), um passarinho no quintal, um sorriso desconhecido, a flor que estava aliEis que há poesia no dia a dia. E a aids... ela está aí, as vezes é chata e feia... Mas nós estamos aqui com nossos olhares podendo fotografá-la em sua pluralidade de sentidos...

Assim com nossos olhares femininos fotografamos a aids com um “Toque de Mulher” numa *ação*, numa *recriação* da história da gente e da nossa gente. Vamos nos recriando, numa gostosa recreação: a brincadeira de viver.

Bete Franco

www.giv.org.br

Acessando a página do GIV na internet, você irá encontrar mais informações sobre o HIV/AIDS. E no menu Publicações o livro “Fios da Vida – Tecendo o feminino em tempos de aids”



Fios da Vida

Tecendo o feminino em tempos de aids

Registros e reflexões sobre o trabalho e a pesquisa desenvolvida junto a mulheres soropositivas e soronegativas. Retrata oficinas de trabalho que incluem informações sobre DST, aids, negociação com o parceiro etc. que possam esclarecer e orientar a população feminina sobre suas dúvidas relativas às DST, aids e sexualidade.

Sobre a Oficina Fotografia e Feminino: um olhar sobre nós.

A convivência com as mulheres que participaram da oficina foi um privilégio. Pois através das atividades e discussões realizadas pudemos refletir sobre uma série de questões que envolvem o tema HIV/AIDS e que o aprofunda, a começar sobre o papel da mulher em suas várias dimensões: escala íntima da relação com o próprio corpo, com a casa, sua relação com marido e filhos, amigos, externamente na sociedade, como profissional, como cidadã. E todas estas dimensões e papéis compoem um todo, uma totalidade onde todos nós nos inserimos. A perspectiva de crescimento que sinto é que o HIV/AIDS faça intensificar o olhar em relação à vida, a si mesmo, ao entorno, aos que ama, a quem quer amar... intensificar, sensibilizar, e claro, traz uma necessidade, uma busca pela verdade nos relacionamentos, uma busca por sentido, o sentido está aqui neste viver o presente, o olhar para a dor e conseguir mesmo assim, transformar e sentir o viver.

Acho bonito ver que há força, que há beleza e que há fragilidade, são sim características, e numa mulher não precisamos categorizar se ela é forte ou é frágil, ela é ambas. E acima de tudo ela é guerreira, pode cuidar do outro, mas também precisa ser cuidada. Ela ama, mas também quer ser amada.

O olhar feminino que exercitamos, foi um olhar consciente para si mesmo, em sua singularidade, olhar para seu entorno com mais atenção e re-significar o cotidiano. O olhar feminino apresentou-se na singularidade, no detalhe, no olhar cuidadoso e atento ao ambiente, a beleza, as pessoas, e uma incrível capacidade de transformação. Quando há o incomodo, algo triste, algo mal resolvido, as imagens que apareciam refletiam o desejo e esperança de mudança. É interessante como pode coexistir a aceitação e o desejo de transformação tão intensamente. A imagem que me fica deste trabalho é o *belezura, um verdadeiro ritual de espontaneidade e criatividade com mulheres dançando e gerando imagens, fotografando e sendo fotografadas, vendo e sendo vistas, lidando com o medo, com a timidez, numa interação profunda, buscando uma entrega. Mas, também me vem a imagem do grupo numa das inúmeras situações de diálogo sobre as imagens produzidas, o que elas geram para cada uma descobrir, como posso tocar o outro com minhas imagens e como o outro pode me tocar.

Como disse anteriormente, foi um privilégio o contato com estas mulheres guerreiras, tenho profunda admiração e agradecimento pelo aprendizado. Uma oportunidade de olhar o outro e de olhar para si mesmo, pois, a troca sempre existe, e sempre crescemos juntos.

Gabriela Leirias
Grupo Mulherê

*Atividade realizada durante a oficina de fotografia.

Faça de um limão....

um delicioso bolo de esperança verde....

Para o lanche junto com as pessoas que você gosta

Ingredientes

Massa

3 ovos
1 copo de óleo
1 iogurte natural
1 pacote de gelatina verde
1 pacote de bolo de Limão
um pouco de leite

Cobertura

1 lata de leite condensado
Sumo de 1 limão

Modo de fazer:

Bata todos os ingredientes da massa no liquidificador e coloque para assar em forma untada e forno pré-aquecido. *(Preste atenção na alta tecnologia exigida para apertar o botão do liquidificador!!!)*

Para a cobertura coloque 7 colheres de sopa de sumo de limão em um lata de leite condensado.

Esta cobertura é um mousse de limão e pode ser servido em outras oportunidades, usado também como recheio ou como sua imaginação desejar !!!!

VITORIOSA

Ivan Lins

Quero sua risada mais gostosa
Esse seu jeito de achar
que a vida pode ser maravilhosa

Quero sua alegria escandalosa
Vitoriosa por não ter vergonha
de aprender como se goza
Quero toda sua pouca castidade
Quero toda sua louca liberdade

Quero toda essa vontade
De passar dos seus limites
E ir além..

Quero sua risada mais gostosa
Esse seu jeito de achar
que a vida pode ser maravilhosa

....uma canção para as mulheres....

Dicas de Beleza e Saúde:

- Coma quanto e como quiser.
- faça exercícios *(escolha a vontade...esteira, bicicleta, caminhada, cochilada...)*
- faça amor
- faça sexo... não faça sem vontade
- faça muitas coisas...curta muita preguiça
- passe batom...não passe batom
- penteie o cabelo...não penteie o cabelo
- tome longos banhos...deixe o banho pra manhã
- admire o sol...curta a lua
- olhe para o céu...mexa na terra
- curta a sua barriginha... *(de lipodistrofia ou de cervejinha)*
- olhe os gatos...olhe as gatas
- fique em silencio... ou mie pro lado que quiser...
- mais dicas... menos dicas!!!
- descubra/reinvente os seus conceitos de beleza, saúde, alegria e vida
- busque caminhos, perca-se, ache-se, desorienta-se... encontre-se...faça as pazes com você mesma!

Bete e Silvinha

Exposição



Tereza



Silvia



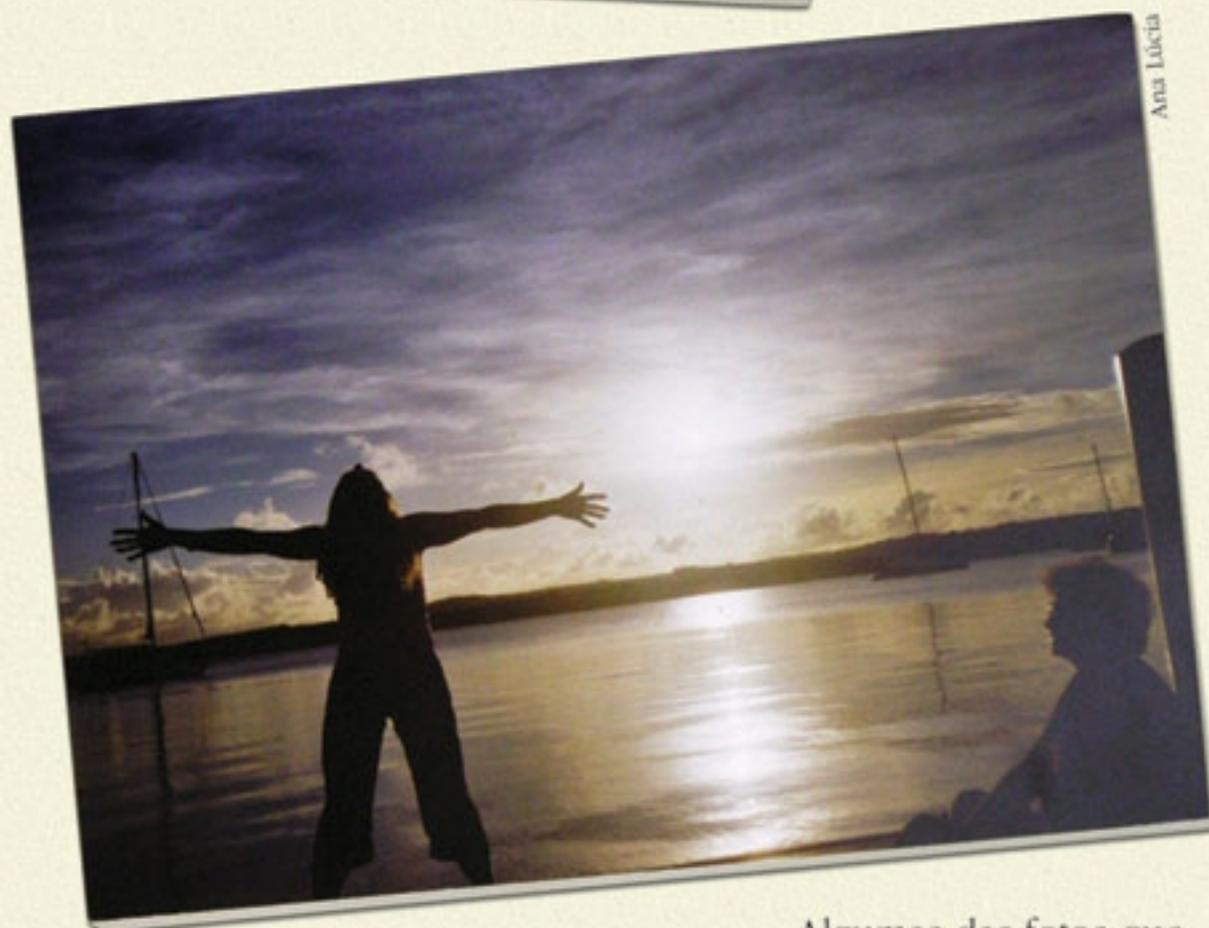
Marcia

olhar

feminino da Aids



Elisa



Ana Lúcia



Algumas das fotos que fazem parte da exposição "OLHAR FEMININO DA AIDIS". Desejamos que nossas experiências de vida e nossas esperanças sirvam de reflexão e prevenção para todos.

Carinhosamente,

Silvinha

Datas e locais da exposição itinerante:

De 1 a 31/12/2004

Conjunto Nacional • São Paulo • Capital

De 3 a 15/03/2005

Universidade Metodista de S. Bernardo do Campo
Rua do Sacramento 230 (Rudge Ramos)

Realização:



Apoio:



Financiamento:

